

...? a dónde vamos? !Ser hombre, pobre perro!, 26 out. 1962

O Estado de S. Paulo, 26 out. 1962

Como seria um mundo de cães?

Mais ou menos assim:

Sua origem, após séculos de teorias ridículas nas quais os cães modernos não acreditam mais, teria finalmente encontrado explicação na formulação do galês Darwin, segundo o qual a espécie descendia do tigre de Bengala. A História assinalaria, entre outras coisas, famosa passagem daquele general sobre o Rubicão, quando disse “A Faísca o que é de Faísca”.

Após os “Séculos Negros”, em que todos ficavam a uivar para a Lua, teve lugar o Remordimento, época privilegiada na qual, além de terem sido abertas novas perspectivas para a moral e a política, um genial São Bernardo descobriu a linguiça. A partir daí, o progresso caminhou a passos largos até os tempos atuais, apesar da sobrevivência da Inquisição que outro dia condenou um pobre coitado por “ovelhicídio”. Ao subir para o patíbulo o desventurado lulu expressiu seu último desejo: saborear uma costeleta de porco à madrilenha.

Os jornais teriam manchetes mais ou menos assim: “BOTOCUDO DE JACAREPAGUÁ LANÇADO AO ESPAÇO EM MOSCOVIA A BEM DA CANINIDADE”; “BOXERS E POODLES INAUGURAM CONFERÊNCIA DE CÚPULA”; “VEEMENTES PROTESTOS DOS CÃES DE FILA”. “MINISTRO DIZ QUE O OSSO É NOSSO, PROMETENDO ACABAR COM O SUBDESENVOLVIMENTO”. “ZUZU ELEITA MISS C”. “PLUTO ASSINA CONTRATO DE US\$ 5.000.000 COM A FOX APESAR DE AMEAÇA DE GREVE DOS TERRIERS”.

Haveria um dicionário mais ou menos assim:

Aubítrio = disputa a dentadas; (Fig.) solução parlamentar

Cãodidata = aquela senhora na TV

Cãoluniadora = (vide cãodidata)

Cão-Cão = a dança da moda

Cãopim = chiclete de cachorro

Cãosamento = enlace com salário mínimo

Cãocubina = um círculo vicioso

Cãocionário = o tal dicionário.

Enfim, o provérbio em voga seria: “Cada pulga tem o cachorro que merece”.

Convém saber

Instituto Pasteur à parte, a confusão sobre essa história de cães começa nos dicionários. A partir do *canis familiaris*, epíteto atrás do qual se esconde o “mamífero quadrúpede digitígrada, carnívoro”, passando pelo designativo feito à revelia dos ditos cujos como “canalha” e “desavergonhado”, da acepção popular do demo, indo desde as constelações até certas estalagens orientais e príncipes indianos, cão é – como talvez diria Croce – aquilo que é: Cão.

Mas nem sempre a questão canina foi ponto pacífico. Fontenelle, por exemplo, respondia nas *Lettres galantes* aos cartesianos: “Afirmas que os animais não passam de máquinas, tais como os relógios. Mas colocai uma máquina-cão perto de uma máquina-cadela e vereis que daí poderá resultar uma terceira maquininha. Entretanto, um relógio, por mais que conviva com outro, jamais produzirá um relóginho”...

• • •

Para economia de tempo e facilidade de compreensão, convenhamos que cão é o bicho que, dos 800 centímetros cúbicos de suor que, você leitor, produz num dia inteiro de temperatura média através de 2 bilhões de glândulas sudoríferas distribuídas pelo seu corpo e dos quais 2% se concentram nos seus pés (!) sendo portanto a produção diária dos referidos 6 centímetros cúbicos de suor um milésimo dos quais penetra e passa pela sola dos sapatos permanecendo 1/4 de segundo no chão deixando uma quantidade de cheiro em cada passo de 2 a 3 milhões de vezes superior ao limite do faro perceptível pelo bichinho que por isso lhe pede encarecidamente observar os preceitos máximos da higiene meridional.

• • •

Um cão é, também, um animal acerca do qual se discute acalorada e indefinidamente se um ou outro sexo é o mais inteligente.

O instinto de luta é geralmente mais forte nos machos do que nas fêmeas. “Entre duas cadelas inimigas, dificilmente se poderá evitar que se atraquem cada vez que se encontrem, ao passo que dois machos que se mordam hoje podem ser amigos amanhã.”

• • •

Mas a razão estava com aquela senhora à qual um rapaz, já não encontrando prazer no haxixe nem nos *long-plays* de Duke Ellington, veio pedir um conselho para a escolha da futura compartilhadora de seus cacoetes. “Minha mulher – disse o ex-caranguejeiro – deve ser bonita, agradável e obediente. Não deve ter caprichos, mas respeitar-me, conservando o bom humor 25 horas por dia.” Ao que respondeu a dama: “Evidentemente Vossa Excelência não procura uma esposa, mas um cão”...

HERZOG, Vladimir. “...? a dónde vamos? !Ser hombre, pobre perro!”. *O Estado de S. Paulo*, 26 out. 1962, p. 40, Feminino.